



ANO INTERNACIONAL DO MORCEGO

Tecnologias ajudam a reduzir riscos de eólicas para morcegos

São um dos grupos de mamíferos mais ameaçados e a presença cada vez maior de parques eólicos é um risco constante. No entanto, cada vez mais a tecnologia procura ser um aliado importante para a sobrevivência dos morcegos. Para fomentar a protecção destas espécies, as Nações Unidas decretaram que 2011/2012 é o Ano Internacional do Morcego.

A Bio3 vai lançar, este mês, um *software* para calcular a estimativa de mortalidade nos morcegos. Em pleno Ano Internacional dos Morcegos, que se celebra entre 2011 e 2012, esta é uma boa notícia para estes animais, já que permite um melhor planeamento de parques eólicos. A solução, que estará disponível *online*, foi desenvolvida em parceria com uma empresa norte-americana e será apresentada no encontro CWW, no Canadá.

«Uma fórmula mal aplicada pode apresentar que, no final do ano, estão a morrer cem indivíduos quando, na verdade, estão a morrer metade. São valores bastante diferentes e, para uma autoridade ambiental que tem que autorizar parques eólicos em determinadas zonas, essa diferença importa», realça Hugo Costa, sócio-gerente da empresa de consultoria ambiental. Para avaliar de forma eficaz a mortalidade dos morcegos em determinadas zonas, a Agência Portuguesa para o Ambiente e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) vão passar a usar este *software*, de forma a uniformizar as actividades dos organismos públicos.

Por outro lado, a empresa está a trabalhar com a Universidade de Aveiro num projecto de Investigação&Desenvolvimento Tecnológico, co-financiado pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), para desenvolver um conjunto de medidas de base tecnológica que minimizem esta mortalidade. O projecto, que vai durar três anos, representa um investimento superior a um milhão de euros.

Também a Strix tem trabalhado a este

Os morcegos foram mesmo o primeiro grupo animal a ter uma estratégia de conservação em Portugal

nível. A empresa de consultoria ambiental implantou uma tecnologia inovadora no parque eólico de Barão de São João, no Algarve. O sistema de detecção por radar permite localizar aves, fazendo com que as pás dos aerogeradores se imobilizem perante a presença destes animais, mas a empresa prevê que a tecnologia possa dar também um contributo para minimizar a mortalidade de morcegos. Por ano, as paragens deverão contabilizar um total de 150 horas.

Ainda é muito difícil ter uma noção clara de quantos morcegos morrem por consequência directa ou indirecta da presença de aerogeradores, mas a verdade é que os indivíduos identificados são motivo de preocupação. De acordo com o relatório anual do ICNB dedicado à conservação de morcegos em Portugal, revisto em Agosto de 2010, foram encontrados 363 cadáveres de 11 espécies de morcegos em parques eólicos desde 2001, embora não seja possível avaliar o real impacte nas populações.

Espécie ameaçada

Nocturnos, silenciosos e autênticos devoradores de insectos, os morcegos têm um lugar especial na mitologia popular e surgem normalmente associados a uma imagem negativa. Nada mais falso, garante o especialista em morcegos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Jorge Palmeirim. «Os morcegos são importantes predadores de insectos», explica, enquanto sublinha que este aspecto é essencial no controlo de pragas de insectos.

Existem, em Portugal, 27 espécies de morcegos, o que representa mais de um

De acordo com o ICNB, já foram encontrados 363 cadáveres de 11 espécies de morcegos em parques eólicos desde 2001



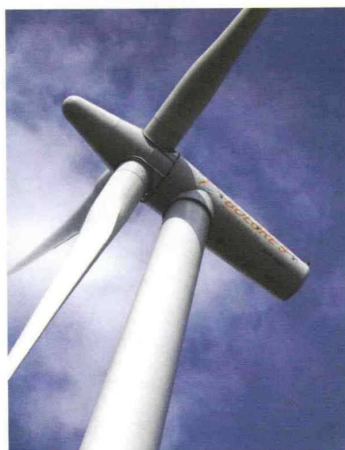
D.R.

terço da diversidade de mamíferos terrestres no País. Por outro lado, este é o grupo de mamíferos com mais espécies ameaçadas, com especial destaque para as espécies cavernícolas que, por se abrigarem em grutas, apresentam fragilidades particulares. A perturbação dos abrigos e colónias de criação, a par do uso de pesticidas e diminuição de presas, fazem com que estas espécies estejam seriamente ameaçadas.

Não obstante, Portugal tem uma longa tradição na conservação destes animais. Os morcegos foram o primeiro grupo animal a ter uma estratégia de conservação em Portugal, com a Estratégia de Conservação dos Morcegos Cavernícolas, em 1993. O plano português de monitorização dos morcegos cavernícolas é o mais antigo da Europa.

O especialista não tem dúvidas de que os parques eólicos são a actividade humana que mais impactes negativos tem sobre os morcegos. «Estamos a falar de espécies que já estão ameaçadas, pelo que qualquer factor adicional de mortalidade é prejudicial», explica. Sendo certo que a solução perfeita para conciliar torres eólicas e comunidades de morcegos ainda não foi encontrada, Jorge Palmeirim acredita que o mais importante é garantir que não sejam colocados aerogeradores em áreas de grande concentração de morcegos. O especialista não deixa, no entanto, de apontar críticas às autoridades competentes. «É fundamental que as autoridades imponham regras de implantação de projectos que sejam compatíveis com os valores naturais e, no caso dos parques eólicos, isso não está claramente a acontecer.»

Marisa Figueiredo



Pietro M. Nunes